

Conferência sobre a “China - Economia, Cultura, Política e Relações Internacionais”
Universidade Lusíada de Lisboa, 15 dezembro 2023



GEOECONOMIA DA CHINA E DOS BRICS

Maria Sousa Galito

Professora Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Geoeconomia da China



- Mudança socioeconómica na China em 1979, em que se substitui o modelo da “Revolução Cultural” que virou costas ao comércio internacional, por “um sistema, dois modelos” que mantinha planeamento nas mãos do governo, mas abria o mercado ao investimento externo. “Socialismo chinês”.
- A China entrou na OMC em 2001.
- A China torna-se a “fábrica do mundo” recebendo deslocalizações de empresas de vários países, cujas sucursais procuram baixar os seus preços de produção.
- Depois passou a produzir com qualidade e a exportar, tornando-se na 2ª maior potência mundial, depois dos EUA.
- População: 1,4 mil milhões (2ª maior em 2023, ultrapassada pela Índia).
- Entre 1994/2022, a China teve uma média anual de crescimento do PIB de 8,7%.
 - Em 2007 chegou a crescer 14,2%
 - Em 2020 cresceu apenas 2,2%, n primeiro ano da pandemia.
 - Taxa de crescimento prevista para 2023: 5% (rondou os 3% em 2022)
- Arrefecimento da economia chinesa também por causa do setor imobiliário (preços médios das casas desceram por causa da baixa procura).
- Taxa média de inflação entre 1987/2022: 4,9% ao ano. Era de 2% em 2022. Em 2023 baixou (ronda 1%).
- As taxas de juro estão baixas (cerca de 3,65% para estimular o crédito).
- Fim da política do “Covid Zero” impulsionou o consumo interno chinês.





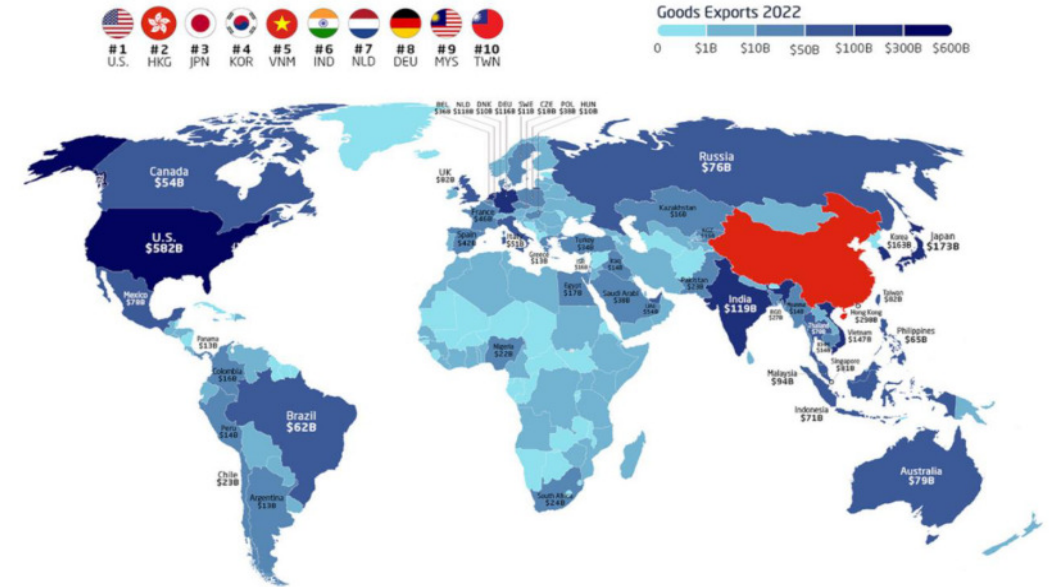
Geoeconomia da China

China's Export Market	2001	2022	Change (%)
U.S.	\$54,355M	\$581,783M	970%
EU	\$37,922M	\$562,000M	1,382%
Hong Kong	\$46,541M	\$297,538M	539%
Japan	\$44,941M	\$172,927M	285%
South Korea	\$12,519M	\$162,621M	1,199%
Viet Nam	\$1,798M	\$146,960M	8,074%
India	\$1,896M	\$118,502M	6,150%
Malaysia	\$3,221M	\$93,711M	2,809%
Taiwan	\$5,001M	\$81,587M	1,531%
UK	\$6,781M	\$81,545M	1,103%
Rest of the World	\$48,847M	\$1,294,427M	2,550%
Total	\$263,822M	\$3,593,601M	1,261%

<https://www.visualcapitalist.com/cp/chinas-exports/>

- A China abriu-se ao mundo em 2001 e internacionalizou o seu mercado. As exportações mundiais da China aumentaram exponencialmente desde então.
- A China possui grandes marcas e mais de 600 milhões de pessoas saíram da pobreza.

China Exports Markets 2022



Research and visualization by Ehsan Soltani | Sources of primary data: World Trade Organization and Customs of China



China (política comparada)

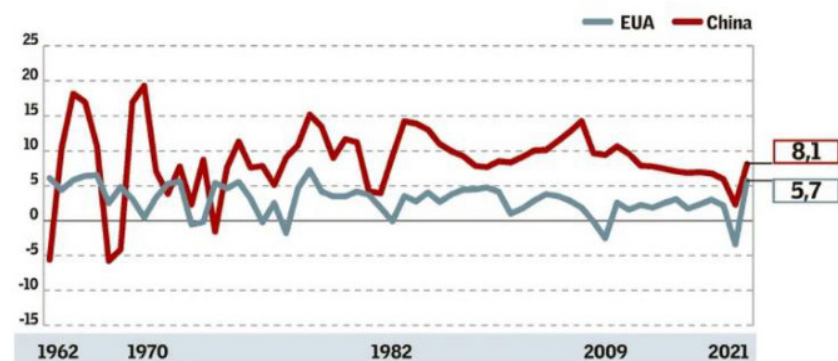
https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/07/04/biden-e-xi-disputam-quem-tera-pib-maior.ghtml

Veja agora quais os maiores PIB do mundo:



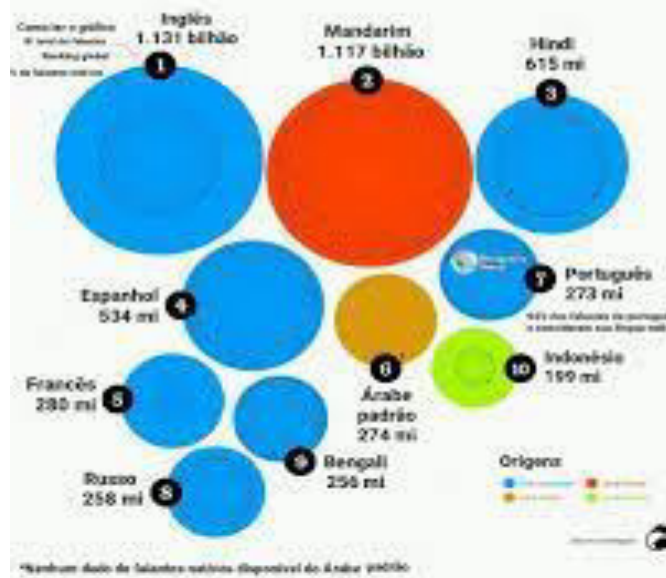
Desde 1976, EUA crescem menos que a China

Varição do PIB anual, em %



Fonte: Banco Mundial

As 10 línguas mais faladas do mundo



Geocultura

Impacto económico da língua Mandarim é a 2ª língua mais falada no mundo.

Geoeconomia

A China possui o 2º maior PIB do mundo, mas cresce mais do que os EUA.

Rússia e EUA têm 90% do arsenal nuclear mundial, mais de 11.000 ogivas

Número de ogivas nucleares por país (2022)

País	Instaladas (em mísseis balísticos ou em bases de bombardeiros)	Em reserva (armazenadas, não instaladas)	Retiradas (desativadas ou em vias de desarmamento)	Total
Rússia	1.588	2.889	1.500	5.977
EUA	1.744	1.064	1.720	5.428
China	350	0	0	350
França	290	0	0	290
R. Unido	180	0	0	180
Paquistão	165	0	0	165
Índia	160	0	0	160
Israel	90	0	0	90
C. Norte	20	0	0	20

Atualize a rede.
@analistasglobo

Fonte: Federation of American Scientists (FAS)
Atualizado a 11 de março de 2022

+factos

Geoestratégia

A China é o 3º país com mais ogivas nucleares do mundo (3ª potência militar).



Geoeconomia – Xadrez Mundial

G7 – Países	BRICS (até 2023)	G20		
Alemanha	África do Sul	África do Sul	Japão	França
Canadá	Brasil	Argentina	Coreia do Sul	Itália
EUA	China	Brasil	Índia	Rússia
França	Índia	Canadá	Indonésia	Reino Unido
Itália	Rússia	EUA	Arábia Saudita	Austrália
Japão		México	Turquia	União Europeia
Reino Unido		China	Alemanha	



Génese dos BRICS



- BRICS faz alusão sonora a *bricks*, uma palavra que significa tijolos em língua inglesa; mas é, na verdade, acrónimo que une as primeiras letras de cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (*South Africa*);
- Em língua portuguesa, a sigla mais correta é BRICA.
- Foi o economista Jim O'Neil quem, primeiro, fez referência ao grupo BRIC num relatório de investimento da empresa Goldman Sachs, publicado em novembro de 2001, que realçava a capacidade de crescimento económico de quatro mercados emergentes com potencial de futuro no longo prazo (a dez anos), com destaque para a China, para além do Brasil, da Índia e da Rússia. O que não costuma ser referido é que o autor baseava a sua análise para propor que o G7 incorporasse, nas suas reuniões, representantes destes quatro países (O'Neil, 2001: 1) ou, em alternativa, admitia a ampliação do G7 para um G9 que incluísse, pelo menos, a China e a Rússia.
- Esta avaliação sobre oportunidades de investimento de quatro países ganhou projeção internacional e, em setembro de 2006, Ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil, da China, da Rússia e da Índia, reuniram-se em Nova Iorque à margem de um debate da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (AG-ONU).



BRIC

Geoeconomia dos BRICS



Geoeconomia: projeção do poder político/económico no xadrez internacional.

- A crise financeira internacional gerada a partir dos EUA em julho de 2007, sobretudo evidente desde agosto de 2008, conferiu especial fulgor aos contactos diplomáticos entre quatro mercados emergentes que permitiram a organização da primeira cimeira BRIC de 16 de junho de 2009, para discutir temas de interesse comum.
- A esta organização intergovernamental juntar-se-ia a África do Sul em abril de 2011, em representação do continente africano.
- Os BRICS, enquanto representantes de três continentes e considerando-se, talvez, líderes regionais, procuraram apresentar-se como caudilhos do Sul Global (o espaço anteriormente conhecido por “Terceiro Mundo”) mas, para terem força negocial, **precisavam afirmar-se como lóbi intermédio entre o G7 e o G20.**



III Cimeira dos BRICS
realizada em Sanya, República Popular da
China, em 14 de abril de 2011.

Cimeiras dos BRICS



	Data	País Anfitrião
I	16/06/2009	Rússia
II	15-16/04/2010	Brasil
III	14/04/2011	China
IV	29/03/2012	Índia
V	26-27/03/2013	África do Sul
VI	15-16/07/2014	Brasil
VII	9-10/07/2015	Rússia
VIII	15-16/10/2016	Índia
IX	5-7/09/2017	China
X	25-27/07/2018	África do Sul
XI	13-14/11/2019	Brasil
XII	17/11/2020	Rússia
XIII	09/09/2021	Índia
XIV	23/06/2022	China
XV	22-24/08/2023	África do Sul

I. Necessidade de reformas das instituições financeiras internacionais e o papel do G20

III. Adesão da África do Sul, representante de África.

IV. A criação do Banco dos BRICS (com objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, tanto nos países-membros como nos demais países emergentes e em desenvolvimento).

V. “BRICS e África: Parceria para o Desenvolvimento, Integração e Industrialização”. Aprovação do relatório de viabilidade do “Banco de Desenvolvimento dos BRICS”; implementação do Conselho Empresarial do BRICS e do Conselho de *Think Thanks* do BRICS.

VIII. crescimento económico, responsabilidade fiscal e social, atração de investimentos, desenvolvimento do Novo Banco de Desenvolvimento e combate ao terrorismo

IX. Aprofundar a cooperação na área financeira, comercial e de investimentos

Carvalho e Fernandes (2021)

Geoeconomia dos BRICS

População	2011	2023
Países		
África do Sul	52,129	61,528
Brasil	196,604	215,157
China	1349,160	1411,961
Índia	1257,621	1436,510
Rússia	143,056	143,204
BRICS	2998,570	3268,36

Fonte: FMI (2023) Milhões de habitantes

- Demografia: países populosos (cada vez mais população)
- Território: países grandes e extensos
- Grandes mercados consumidores (potencial de expansão)



Países	Território (km2)
África do Sul	1.219.090
Brasil	8.515.759
China	9.600.001
Índia	3.287.260
Rússia	17.098.240

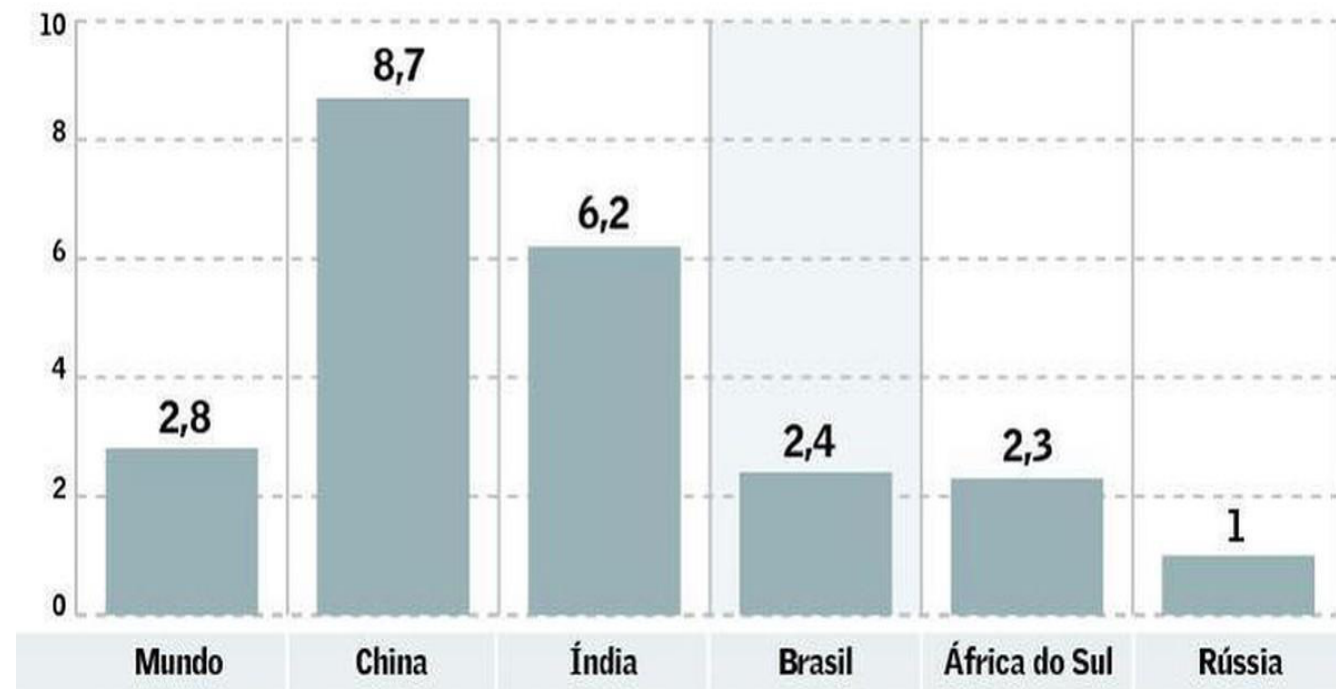
Fonte: IBGE (2016); Carvalho e Fernandes (2021)

Geoeconomia dos BRICS



BRICS e o mundo

Crescimento médio do PIB (1980-2013) - em %



Fonte: Banco Mundial

BRICS IN NUMBERS



BRAZIL



RUSSIA



INDIA

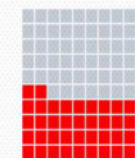


CHINA

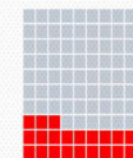


SOUTH AFRICA

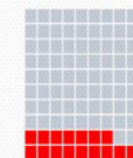
BRICS countries account for



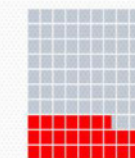
42%
of the world's
population



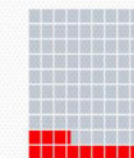
23%
of the global
GDP



17%
of the world
trade



26.6%
of world
land area



13.2%
of world
voting power

Source: News Reports

NEWS creative

Geoeconomia dos BRICS



«[...] a China é hoje um dos motores da economia internacional; a Rússia tem peso próprio em matéria de segurança, dada a dimensão de seu arsenal nuclear e relevância no mercado de energia; a Índia vale pelo peso demográfico e pela influência regional, além de ser a “maior” democracia do mundo; a África do Sul é o ator estratégico em uma área crescentemente importante como produtora de *commodities*; e o Brasil é ator em negociações sobre desenvolvimento sustentável ou comércio.» (FONSECA JR., 2013, p. 24).

- A China tem aproveitado o seu potencial industrial, mas depende de grandes importações de energia.
- O Brasil especializa-se no setor primário (incluindo minérios) mas falha na produção de bens de alto valor acrescentado.
- A Rússia mostrou tem vantagem comparativa na seção de minérios e indústria química e nas exportações de energia. Mas o seu mercado é pouco atrativo.
- A Índia exporta sobretudo arroz, Açúcar, óleo de petróleo, diamantes, medicamentos.
- A África do Sul exporta principalmente metais preciosos, minério, carvão, ligas de ferro, máquinas e automóveis, manganês, vinho e aço. Maior economia de África.



Cimeira XV

22-24/08/2023

África do Sul

Luiz Inácio Lula da Silva, Xi Jinping, Cyril Ramaphosa, Narendra Modi e Sergey Lavrov



Alargamento dos BRICS

- Cimeira dos BRICS, entre 22 a 24 de Agosto de 2023 na África do Sul. **Alargamento dos BRICS prevista para 1 janeiro 2024: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Irão, Etiópia e Argentina.**
- Com o dólar dos EUA enquanto moeda de referência nos mercados internacionais, atualmente, os Estados-Membros dos BRICS+ admitem criar uma moeda comum que sirva de alternativa ao \$ americano.
- Os BRICS têm uma nova agenda que agregue 29% do PIB mundial, 46% da população, 43% da produção de petróleo e 25% do comércio mundial.
- Novembro 2023: eleições na Argentina, vencidas pelo ultraliberal Javier Milei, pelo que o país não vai aderir, conforme previsto, aos BRICS em janeiro de 2024.
 - Diana Mondino, Ministra dos Negócios Estrangeiros: «Para entrar é preciso fazer uma entrada de capital e não estamos em condições de fazê-lo.» (BDF, 30/11/2023)

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/30/argentina-vai-ficar-fora-do-brics-anuncia-futura-chanceler-do-governo-milei>

BRICS aumentam presença no hemisfério sul

Países membros do G7 e BRICS



■ G7
■ BRICS
■ Novos membros dos BRICS

<https://www.jornaltornado.pt/o-novo-rroteiro-dos-brics-2/>

Fonte: Investigação Statista

statista





Prospetiva sobre os BRICS



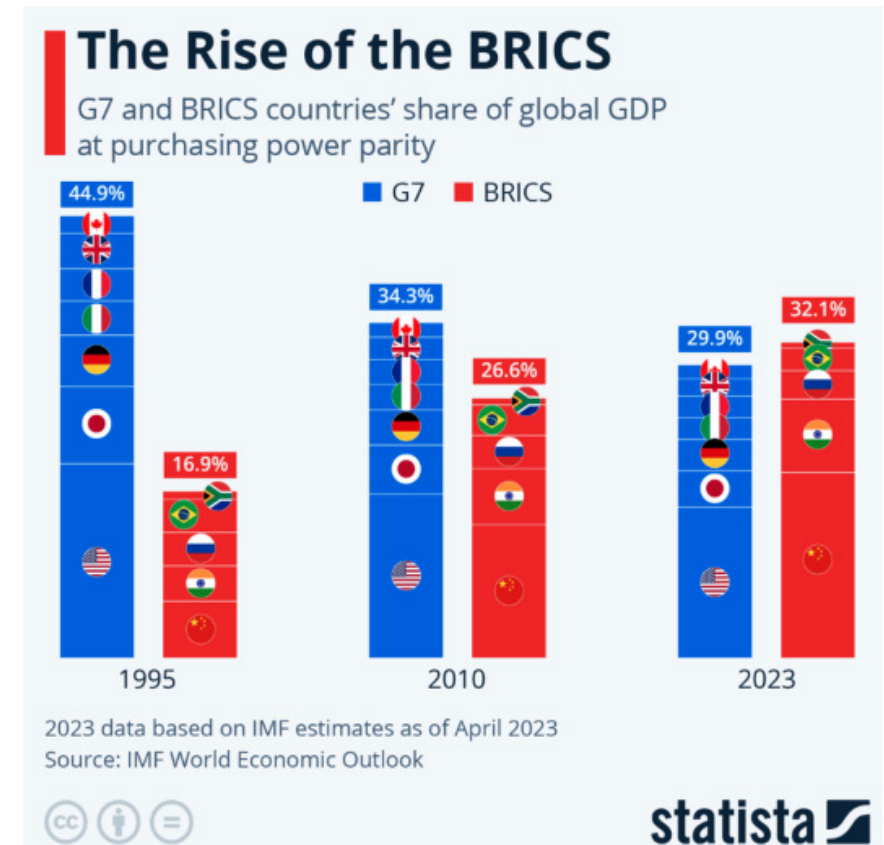
- Grupo disruptivo e nem sempre unido.
- Rivalidades geopolíticas entre membros.
- A África do Sul é um país em crise económica e com agravamento de tensões internas/étnicas.
- O Egito e a Etiópia eram 2 dos **40 países** que haviam apresentado o pedido formal para entrar no BRICS.
- No Egito agitou-se com a “Primavera Árabe” e não voltou à pujança que tinha, até como interlocutor regional. A libra egípcia sofreu desvalorização de quase 50% face ao dólar desde 2022 e uma inflação de 38,2%. A crise interna justifica-se por cortes nos subsídios a alimentos e combustíveis, à prioridade de financiamento de grandes projetos em dólares e ao aumento da pobreza. a dívida externa mais do que quadruplicou nos últimos 8 anos e já supera os 165 biliões de dólares. Empréstimos concedidos pelo FMI (o último em 2022) obrigaram a políticas de austeridade
- A Etiópia é um Estado soberano de maioria cristã. Depois da Nigéria, possui a maior população do continente africano, com mais de 120 milhões de habitantes. Segundo o FMI, o país pode tornar-se a terceira maior economia da África subsaariana. Mas ainda sofre com o impacto da pandemia, com seis anos de secas e um conflito armado de dois anos no Tigré (norte do país).

Cenários e Prospetiva sobre os BRICS



Potencial ambicionado: desafiar a ordem internacional (inclusivamente económico-financeira) “imposta” pelos EUA, ou pelo “Ocidente”, ou pelo G7. Contra a “hegemonia ocidental”.

- A Rússia é uma economia em declínio; e um país imperialista e expansionista, que ousou invadir a Ucrânia e, ao fazê-lo, se tornou ameaçador para o leste europeu e até para a União Europeia. Para evitar o isolamento internacional, usa os BRICS como plataforma para mostrar que ainda tem aliados fortes no xadrez mundial.
- A China aderiu à OMC em 2001 e tem crescido a uma média de 9% desde 1989 (em 2023, 4.5%). É um país grande ou mesmo imperialista na sua região estratégica (ocupa o Tibete, por exemplo). Disputas territoriais entre China/Índia e Índia é contra o projeto OBOR (rota da seda) da China.
- O Brasil passou de um governo liderado por Bolsonaro (soberanista), para um de Lula da Silva (almeja papel mais proeminente do Brasil na cena internacional). País possui graves problemas sociais e assimetrias internas.





Cenários e Prospetiva sobre os BRICS

- A proposta, avançada pela Rússia, de transformar os BRICS num bloco comercial surge numa conjuntura onde imperam as sanções económicas impostas pelo “Ocidente”;
 - Se os BRICS+ começarem a funcionar como bloco comercial, outros países poderão equacionar uma adesão.
-
- A Arábia Saudita tem maioria sunita. É uma monarquia absoluta que conjuga religião e política. Apesar da abertura do seu mercado ao investimento direto estrangeiro nos últimos 2/3 anos, não assegura os direitos humanos (possui castigos públicos e medievais) e os direitos das mulheres são limitados. Poderá ter cometido genocídio contra uma população de migrantes de origem etíope.
 - Irão é um país de maioria xiita, rival da Arabia Saudita. A China conseguiu que colaborassem entre si. Até quando?
 - Arábia Saudita e Emiratos Árabes Unidos são dois países ricos, mas também oferecem perigos geoestratégicos.
 - Potenciais vantagens que os BRICS poderão representar em África atraem países como Argélia, Bahrein, Kuwait, Marrocos e Palestina, apenas alguns dos que já manifestaram publicamente o desejo de aderir.
 - No plano económico, o alargamento a mais países africanos é proposto num contexto em que este continente reivindica a substituição de empréstimos para construção de infraestruturas, por mais investimentos de base industrial. Também são países com populações jovens e em crescimento.
 - Posição do Egipto no Norte de África e o da Etiópia na região do Corno de África, cujos resultados económicos poderão radiar para economias vizinhas no futuro, oferecendo alternativa às propostas dos EUA ou da UE.



GEOECONOMIA DA CHINA E DOS BRICS

Maria Sousa Galito

Professora Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa

MUITO OBRIGADA!



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR